

Favorito ameaçado

OLÍMPIO CRUZ NETO

BRASÍLIA — A sucessão na capital da República teve uma grande reviravolta nos últimos 15 dias com o lançamento da candidatura da deputada distrital Maria de Lourdes Abadia (PSDB) ao governo do Distrito Federal. Depois da saída do ex-ministro Mauricio Corrêa (PSDB) da disputa, decepcionado com a falta de apoio do governador Joaquim Roriz (PP), Abadia colocou em posição delicada o senador Valmir Campelo (PTB), líder nas pesquisas e preferido do governador. Ela está quase empatando com ele.

Campelo vinha mantendo liderança folgada antes do anúncio da candidatura tuca. Chegou a ter mais de 40% das preferências, com perspectivas de ganhar no primeiro turno. Caiu nas pesquisas, mas ainda tem muita força nos assentamentos da periferia da cidade, redutos eleitorais de Joaquim Roriz. "Meu eleitorado não é vulnerável", garante o senador petebista.

Tido como bom de voto, Campelo coleciona vitórias e sempre teve excelente performance eleitoral. Em 1986, quando disputou uma cadeira na Câmara, foi o mais votado, com 47 mil votos. Em 1990, quando concorreu para o Senado, teve mais de 297 mil votos — um recorde na recente história da capital federal.

O senador já virou alvo principal dos adversários, que insistem em associá-lo ao governador Joaquim Roriz. Tanto Maria de Lourdes Abadia,

quanto Cristovam Buarque (PT), o ex-reitor da Universidade de Brasília que reuniu toda a esquerda em torno de sua candidatura, atacam Campelo. Na última semana, num debate veiculado por uma rádio local, os dois adversários não trocaram farpas, mas criticaram o candidato do PTB por não ter comparecido ao programa. "Só vou participar de debates com eles, quando for o momento oportuno", revida Campelo, que tem em sua coligação PMDB-PP-PFL-PRN-PL, mas apóia Fernando Henrique Cardoso para a Presidência da República.

Ex-deputada federal, ex-administradora da segunda maior cidade-satélite de Brasília na década de 70, a assistente social Maria de Lourdes Abadia é conhecida por suas posições firmes. Chegou a ser tratada pela imprensa, quando administradora de Ceilândia, como o "primeiro homem de saias do DF". Hoje é associada à flor do cerrado — "que não murcha nunca", segundo ela mesma, numa brincadeira alusiva ao ataque de Joaquim Roriz, que declarou que sua candidatura "murcharia". Sua coligação inclui o PPR e o PMN.

O candidato do PT, Cristovam Buarque, disputa em faixa própria, junto a estudantes, professores e segmentos do movimento sindical. Mas ele viu seu nome crescer depois do péríodo de Luiz Inácio Lula da Silva pela cidade, na semana passada.